



C.E. 084/2025 - E.A.

Tubarão, 11 de julho de 2025.

Sra. Fabiana Moro Martins

Superintendente do Iphan – PR

Curitiba – PR

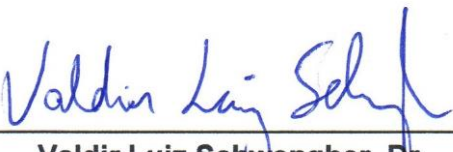
Assunto: 10º Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul. Período: 01 de abril a 30 de junho de 2025 - **PROCESSO IPHAN Nº: 01508.000926/2016-22.**

Prezada Senhora,

Vimos por meio desta, encaminhar a este Iphan o 10º Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ”**, Coordenadas Geográficas: 25.463064° S /49.455094° W. O Arqueólogo Responsável deste Relatório é o Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, com endereço comercial na Rua Germano Siebert, nº 645, Centro, Tubarão/SC.

Certo de sua atenção, reitero votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



ESPAÇO ARQUEOLOGIA



10º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: 25.463064° S /49.455094° W

PERÍODO: 01 DE ABRIL A 30 DE JUNHO DE 2025

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN Nº 01508.000926/2016-22

TUBARÃO, JULHO DE 2025



NOME DO PROJETO:	PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ NORTE E SUL
EMPREENDIMENTO:	Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul
MUNICÍPIO:	Campo Largo
ESTADO:	Paraná
ÓRGÃO LICENCIADOR:	Instituto Ambiental do Paraná - IAP
EMPREENDEDOR:	Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA
EXECUÇÃO DO PROJETO:	Espaço Arqueologia Rua Germano Siebert, 645 Bairro Centro – Tubarão/SC Fone: (48) 3626-5572
APOIO INSTITUCIONAL:	Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ARQUEÓLOGO RESPONSÁVEL:	Valdir Luiz Schwengber Doutor em História – UNISINOS
ARQUEÓLOGOS DE MONITORAMENTO:	Lara Karoline Souza Martins Cunha Graduada em arqueologia-PUC Goiás
ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DO RELATÓRIO:	Valdir Luiz Schwengber Lara Karoline Souza Martins Cunha Marcela da Silva Medeiros Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.9	9
FIGURA 2: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA20	20
FIGURA 3: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA.....20	20
FIGURA 4: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA20	20
FIGURA 5: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA20	20
FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA MOVIMENTAÇÃO DE OLERA.....30	30
FIGURA 7: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.30	30
FIGURA 8: MOVIMENTAÇÃO DE TERRA PARA PLANTAR GRAMA.....30	30
FIGURA 9: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.....30	30
FIGURA 10: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.....30	30
FIGURA 11: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.....30	30
FIGURA 12: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA PARA PLANTAR GRAMA.31	31
FIGURA 13: RETIRADA DE MATERIAL PARA NIVELAMENTO DE ÁREA DESTINADA À CALÇADA.....31	31
FIGURA 14: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.31	31
FIGURA 15: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO À CHUVA.....31	31
FIGURA 16: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.31	31
FIGURA 17: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.....31	31
FIGURA 18: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.32	32
FIGURA 19: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA PARA PLANTAR GRAMA.32	32
FIGURA 20: DESENHO DA RAMPA PARA PLANTAR GRAMA.32	32
FIGURA 21: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO A ESCAVAÇÃO PARA ATERRO.....32	32
FIGURA 22: ESCAVAÇÃO DO MATERIAL PARA DESTINADO A ATERRO.32	32
FIGURA 23: RETIRADA DE MATERIAL DESTINADO A ATERRO.....32	32
FIGURA 24: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE MATERIAL DESTINADO A ATERRO....33	33
FIGURA 25: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 30 DE ABRIL DE 2025.....33	33
FIGURA 26: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.35	35
FIGURA 27: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.35	35



FIGURA 28: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.....	35
FIGURA 29: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.	35
FIGURA 30: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.	36
FIGURA 31: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.	36
FIGURA 32: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.	36
FIGURA 33: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.	36
FIGURA 34: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.	36
FIGURA 35: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.....	36
FIGURA 36: PERFURAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE ESTACA.....	37
FIGURA 37: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 17 DE MAIO DE 2025.....	37
FIGURA 38: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	39
FIGURA 39: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	39
FIGURA 40: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	39
FIGURA 41: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	40
FIGURA 42: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	40
FIGURA 43: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.....	40



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS	16
QUADRO 2: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.	28
QUADRO 3: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.	34



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL.....	9
3	CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL	13
3.1	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO	16
4	ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DA ANTIGA MINA DE OURO TIMBUTUVA	20
5	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO.....	27
5.1	MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO DURANTE O TRIMESTRE.....	28
5.1.1	Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 e 30 de abril de 2025	28
5.1.2	Monitoramento Arqueológico entre os dias 1 e 31 de maio de 2025.....	34
5.1.3	Monitoramento Arqueológico entre os dias 1 e 30 de junho de 2025	38
5.2	AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO JUNTO AOS COLABORADORES	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	45
	APÊNDICE A – MATERIAL CARTOGRÁFICO.....	46
	APÊNDICE B – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO	48
	APÊNDICE C – LISTAS DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	70
	APÊNDICE D – MATERIAL DIDÁTICO-INFORMATIVO DISTRIBUÍDO AOS COLABORADORES.....	78
	ANEXO.....	81
	ANEXO A – PORTARIA AUTORIZATIVA DE PESQUISA	82



1 INTRODUÇÃO

O presente relatório trimestral, que corresponde ao período de 1 de abril a 30 de junho de 2025, trata das atividades ligadas ao Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul, município de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba.

O referido programa está sendo desenvolvido tendo como referências os seguintes documentos: Ofício IPHAN/PR nº 1.304, de 23 de dezembro de 2016; a C.E. 092/2021 - E.A (SEI! nº2877695), relacionado ao Relatório Final de Pesquisa Arqueológica, de 10 de agosto de 2021; o Ofício nº 2516/2022/DIVTEC IPHAN-PR (SEI! nº3793749), de 31 de agosto de 2022; e o Ofício nº 018/2023-E.A. (SEI! nº 4197558), de 22 de fevereiro de 2023.

Ressalta-se que para a composição do projeto de pesquisa, que embasou o programa já mencionado, seguiu-se as orientações da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, já que o processo de licenciamento é anterior a Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015. Além dessa legislação, outras também foram norteadoras, como a Lei 3.924 de 26 de julho de 1961 que garante a integridade dos sítios arqueológicos. Complementando o texto do Art. 3º, o Art. 5º do mesmo documento amplia a margem de proteção legal abrangendo os diversos tipos de sítios arqueológicos até então identificados no território brasileiro (abrigo, inscrições rupestres, sítios cemitério ou lito-cerâmicos, entre outros). Neste artigo está disposto que "qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2º desta Lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais" (BRASIL, 1961, p. 2).

Com intuito de diminuir o impacto ambiental gerado pela instalação de empreendimentos de naturezas diversas, foi instituído, através da Lei 6.938/81 e mais tarde pela Resolução CONAMA nº 237/97 o Licenciamento Ambiental, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico. Considerando a urgência de fiscalização das atividades de pesquisa realizadas sobre o patrimônio arqueológico, foi expedida a Portaria SPHAN nº 007/88, com objetivo de estabelecer os procedimentos



necessários à comunicação prévia e obtenção de autorização para o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas.

Destaca-se, que conforme informado via Ofício 36/2025 – E.A. de 19 de maio de 2025 (documento SEI nº6338117) as atividades relativas à obra foram paralisadas a partir do dia 17 de maio de 2025, por determinação do empreendedor, em virtude da finalização das escavações previstas para esta etapa de monitoramento. A equipe de monitoramento arqueológico foi, então, desmobilizada e ficará à disposição do empreendedor aguardando a retomada das atividades do monitoramento.

Assim, em vias de cumprir com o determinado no supramencionado Ofício, bem como as orientações constantes do Art. 12º da Portaria SPHAN nº 007/88, este relatório está estruturado da seguinte maneira: após a Introdução, o capítulo 2 foi elaborado através de dados obtidos na bibliografia especializada e do Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento, que trata da caracterização ambiental da região onde está inserido o empreendimento; também elaborados a partir de dados bibliográficos, os capítulos 3 e 4 tratam dos contextos arqueológicos, respectivamente, trazendo uma breve revisão bibliográfica a respeito da ocupação humana regional, desde o período pré-colonial até os tempos mais recentes, reiterando a diversidade tecnológica e cultural dos grupos que ocuparam esta região ao longo dos últimos 10 milênios; o capítulo 5 trata das ações de Monitoramento Arqueológico, cujos relatos de campo são precedidos pela exposição dos seus objetivos e da sua metodologia; já o capítulo 6 constam as considerações finais; referências bibliográficas, apêndices e anexo compõem os elementos pós-textuais.

Por último, destaca-se que a autorização da pesquisa, objeto deste relatório, foi renovada por meio da Portaria nº 33 de 24 de abril de 2025, publicada no DOU nº 78 de 25 de abril de 2025, substituindo, então, a Portaria nº 31 de 16 de maio de 2024 que estava em vigência até 15 de maio de 2025.

2 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL REGIONAL

A implantação do empreendimento ocorrerá em área urbana, nos bairros Cercadinho e Ferraria, no município de Campo Largo, Estado do Paraná. Esta área pertence a Timbutuva Empreendimentos Imobiliários Ltda, representada pela empreendedora Alphaville Desenvolvimento Imobiliário Ltda., sediada em São Paulo.

Conforme o estudo de impacto ambiental do empreendimento, a área diretamente afetada (ADA) abrange toda a extensão da Fazenda Timbutuva e a estrada de acesso localizada entre o portão de entrada e a BR-277, numa distância de aproximadamente 3 km. Já a área de influência direta (AID) envolve o entorno de raio de 500 m, a partir dos limites da Fazenda Timbutuva. A área de influência indireta (AII), compreende o município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, excetuando-se os núcleos do entorno. Isto porque outros núcleos do distrito não sofrerão impactos significativos como os localizados no entorno.

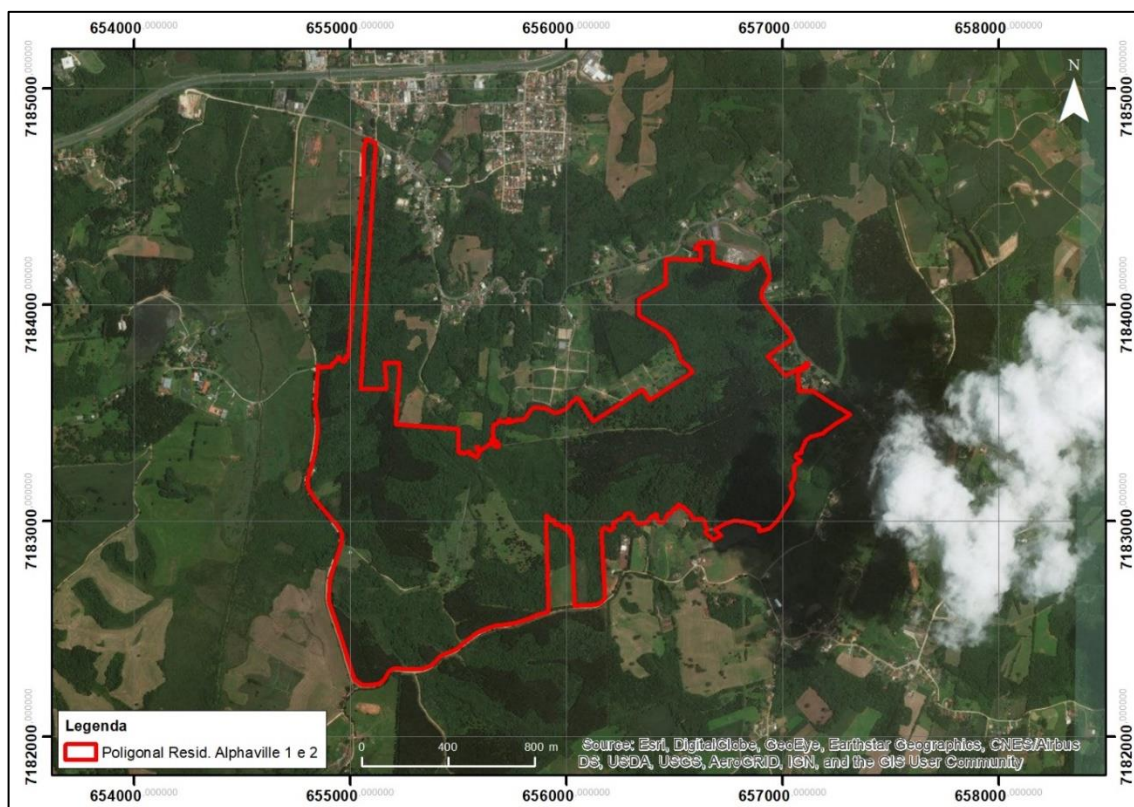


FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.



Campo Largo localiza-se na região metropolitana de Curitiba. Possui características comuns às terras altas do sul do Brasil (Planalto Meridional Brasileiro), onde as cotas variam de 500 a 1200 metros de altitude.

Segundo Scheibe (1986), após os eventos geotectônicos responsáveis pela formação dos cratons proterozóicos, mais precisamente durante o Siluriano inferior, a atividade tectônica diminuiu consideravelmente, e o vulcanismo cessou completamente, dando início a um período de estabilidade tectônica. De acordo com o autor, as estruturas tectônicas se tornaram caracteristicamente cratogênicas, com grandes áreas de subsidência entre elas, as chamadas antécclises e sinécclises, sendo que as sinécclises constituíram as bacias sedimentares do Amazonas, do Piauí-Maranhão e do Paraná.

Na transição do Siluriano para o Devoniano houve uma melhor separação das três bacias citadas acima e, devido ao aumento do nível do mar, ocorreu uma espessa deposição de sedimentos marinhos, costeiros e deltaicos. Do Carbonífero inferior ao superior o mar regrediu, dando lugar a sedimentação continental que, na Bacia do Paraná apresentou grande complexidade devido à glaciação Gondwânica do Carbonífero superior, onde ocorreram espessos depósitos glaciais e proglaciais e, pelo menos, três finas intercalações de sedimentos marinhos, dando origem às rochas das formações do Grupo Itararé¹ (SCHEIBE, 1986).

Durante o Permiano os sedimentos foram depositados sob condições aquosas continentais, que continuaram até o começo do Triásico, dando origem às rochas das formações dos Grupos Guatá² e Passa Dois³. Entre o Triásico médio e o Jurássico superior deram-se as últimas deposições da Bacia do Paraná. Nesse período depositou-se o Arenito Botucatu, em ambiente desértico e fluvial árido, e ocorreu o vulcanismo relacionado à ruptura do Gondwana, dando início à abertura do Oceano Atlântico e origem às rochas das formações do Grupo São Bento⁴ (SCHEIBE, 1986).

¹ Formações Campo do Tenente, Mafra e Rio do Sul.

² Formações Rio Bonito e Palermo.

³ Formações Irati, Serra Alta, Terezina e Rio do Rasto.

⁴ Formações Botucatu e Serra Geral.



A Formação Serra Geral (Grupo São Bento), tem a sua origem no vulcanismo basáltico gerado pelo evento de ruptura do Gondwana e abertura do Atlântico Sul que envolveu toda a porção leste da Plataforma Sul-Americana, chamado Reativação Wealdeniana. De acordo com Scheibe (1986) durante o Jurássico formou-se uma extensa superfície de aplainamento, na qual desenvolveram-se espessos perfis de solos argilosos vermelhos. Com a Reativação, tais solos foram removidos e depositados às margens dessa grande bacia, e o embasamento sedimentar e cristalino tornou-se exposto, erodido, transportado e depositado como um litosoma mais arenoso.

Os derrames basálticos formaram camadas de até 50 metros de espessura, e ocorrem em mais de 20 secções. Através deles formaram-se as rochas vulcânicas que constituem hoje a porção oeste do território paranaense, divididas em básicas e ácidas (SCHEIBE, 1986). As rochas vulcânicas efusivas ácidas são mais resistentes às ações intempéricas, por isso foram menos erodidas e compõem os campos de altitude, onde os solos são menos desenvolvidos e pouco espessos (neossolos litólicos). As rochas vulcânicas básicas sofreram maior alteração e transformaram-se em solos vermelhos pouco profundos e profundos (latossolos e cambissolos).

Os neossolos litólicos são solos pouco evoluídos compostos por material mineral, ou por material orgânico, com menos de 20 cm de espessura. Estão assentados diretamente sobre a rocha e apresentam contato lítico dentro dos 50 cm. Os cambissolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B pouco erodido abaixo de qualquer horizonte superficial (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Os Latossolos são solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, resultantes de enérgicas transformações no material construtivo, que nesse caso são as rochas basálticas. São normalmente muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2006).

Já nas áreas recobertas por latossolos, nitossolos e cambissolos, com altitudes superiores a 500 metros, predomina a floresta ombrófila mista, conhecida como "mata de araucária". De acordo com o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (INSTITUTO



BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992), a composição florística da Floresta Ombrófila Mista, caracterizado por gêneros primitivos, sugere uma ocupação recente, a partir de refúgios alto-montanos, apresentando quatro formações diferentes: aluvial (terraços situados ao longo dos rios), submontana (de 50 até 400 metros de altitude), montana (de 400 até 1000 metros de altitude), alto-montana (quando situadas a mais de 1000 metros de altitude).

Para alguns pesquisadores a araucária seria uma espécie de vegetação fóssil por ter-se adaptado melhor às condições mais frias do final da última era glacial, permanecendo agora somente nas áreas altas e mais frias do planalto. O domínio da Mata de Araucária começa a partir dos 500/600 metros e ultrapassa os 1000 metros de altitude. Essa formação florestal é resultante da interpenetração de floras de origem austral-andina e floras de origem tropical afro-brasileira e tem como principal característica a presença massiva de *Araucaria angustifolia*, que por sua abundância, porte e copas corimbiformes, imprime aspecto fitofisionômico próprio a esta formação.

O fato de a *Araucaria angustifolia* formar uma cobertura muito característica, uniforme e contínua, faz pensar que se trata de uma formação unistratificada, contudo, outras espécies de árvores, arbustos, ervas, epífitos e lianas, se fazem presentes nos estratos mais baixos da Floresta Ombrófila Mista. Entre as espécies florísticas que compõem essa formação florestal destacam-se: a imbuia (*Ocotea porosa*) e a sassafrás (*Ocotea odorífera*) da família das lauráceas, bem como a erva-mate (*Ilex paraguaiensis*) e a caúna (*Ilex theezans*) da família das aquifoliáceas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1992; SONEGO, 2007).



3 CONTEXTO ARQUEOLÓGICO REGIONAL

A pesquisa arqueológica no Estado Paraná teve início a partir de pesquisas realizadas no século XIX por amadores e pesquisadores de outras áreas que, a pedido de instituições de ensino e museus, realizavam escavações pontuais com a finalidade de buscar objetos para compor os acervos e coleções destas instituições (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Oliveira (2002), entre os primeiros 'pesquisadores' estão o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, os historiadores Ermelino Agostinho de Leão, Alfredo Romário Martins e o médico José Loureiro Fernandes. Foi a partir da década de 1960, com a criação do PRONAPA, que os primeiros arqueólogos começam a realizar pesquisas de fundo científico no Estado.

Os principais expoentes desse período no estado do Paraná são Igor Chmyz, Oldemar Blasi e José Wilson Rauth. Igor Chmyz realizou pesquisas arqueológicas por todo o estado paranaense durante o PRONAPA e, ao final do programa, passou a se dedicar a projetos associados a grandes empreendimentos hidrelétricos. José Wilson Rauth, outro representante do PRONAPA, se dedicou às pesquisas desenvolvidas sobre os sambaquis do litoral do Paraná (1962, 1963, 1967, 1968, 1969, 1971, 1974).

Durante a década de 1980, Claudia Inês Parellada passa a integrar o quadro de arqueólogos paranaenses, ampliando a produção científica sobre arqueologia do Paraná. Nessa mesma década e na seguinte, o volume de produções aumenta em decorrência da realização de pesquisas arqueológicas no contexto das licenças ambientais de empreendimentos que, com sua implantação, põem em risco a integridade do Patrimônio Cultural.

No estado do Paraná essa demanda teve início ainda na década de 1960 e, através dela muito se produziu nos vales dos grandes rios do planalto paranaense. Pode-se dizer que o “ponta-pé” inicial foi dado por Igor Chmyz através do Programa de Salvamento Arqueológico no Rio Itararé - UHE Xavantes (1965) e Projeto Itaipu (1976). Após estes, diversos outros projetos de mesma natureza e expressão foram realizados, tais como o Projeto Arqueológico Santiago no médio-baixo Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico Foz



do Areia no médio Iguaçu (1979), Projeto Arqueológico na área da UHE Segredo (1987), UHE Taquaruçu (1989), UHE Salto Caxias (1993) e LT Ivaiporá - Itaberá (2006).

Analisando os trabalhos produzidos a partir das pesquisas realizadas nos últimos 60 anos no estado do Paraná, verifica-se o seguinte contexto arqueológico: caçadores-coletores (encostas e planalto), pescadores-caçadores-coletores (litoral e vale do Ribeira), Jês e Guaranis (litoral e planalto).

O Planalto Curitibano possui uma paisagem marcada pelos campos com vegetação estépica recortados pelas galerias e capões formados por mata de araucária. No planalto paranaense, mais especificamente, foram identificados até o momento os seguintes tipos de sítios arqueológicos: caçadores-coletores da tradição Bituruna, Umbu e Humaitá; pinturas e gravuras rupestres das tradições Planalto e Geométrica; e ceramistas agricultores das tradições Itararé-Taquara e Tupiguarani.

Os sítios da tradição Bituruna foram identificados por Chmyz (1981) e Parellada no médio e baixo rio Iguaçu, e são compostos por grandes pontas de projéteis pedunculadas e foliáceas, além de grande variedade de raspadores, elaborados sobre lascas, microlascas e lâminas. Parellada obteve para esta tradição uma data de 4.810 anos A.P em um sítio situado nas proximidades da barragem da UHE Salto Caxias I (PARELLADA, 2005).

Acredita-se que a tradição Bituruna esteja associada à ocupação mais antiga do estado do Paraná, no entanto, a data mais antiga do estado, 9.040 anos A. P., provem do nível inferior de um sítio da tradição Umbu, situado no baixo rio Iguaçu. No município de São José dos Pinhais foram obtidas quatro datas para o sítio da Tradição Umbu Fazenda Céu Azul 1, sendo a mais antiga de 3.705 anos A. P. (PARELLADA, 2005).

A tradição Umbu se caracteriza, conforme descrito anteriormente, pela presença de acampamentos temporários em áreas abertas ou em abrigos sob rochas, ocupam variadas unidades paisagísticas junto a campos abertos no topo de morros, vale de grandes rios, ambientes de mata atlântica. Segundo Parellada (2005), no Paraná ocorrem na Serra do Mar, no litoral e nos vales dos rios Tibagi, Ribeira, Iguaçu, Ivaí, Itararé e Paranapanema.



A tradição Humaitá é caracterizada pela presença de grandes instrumentos confeccionados através de blocos ou seixos lascados, com destaque para talhadores, raspadores, furadores e, em geral, estes sítios localizam-se próximos a cursos d'água em ambientes com cobertura florestal. Chmyz obteve várias datas para um sítio da tradição Humaitá em Foz do Iguaçu, sendo a mais antiga de 6.910 anos A. P. e a mais recente de 2035 anos A.P (PARELLADA, 2005).

Por volta dos 2.000⁵ anos atrás, apareceram no planalto paranaense os primeiros registros de populações Jê migrantes do Brasil Central. Grupo que se atribui a confecção da cerâmica da tradição Taquara-Itararé. Fixaram ocupação nas áreas do planalto meridional atualmente coberta por mata de araucária, bem como na borda dos campos abertos. Consideram-se sítios típicos desta tradição: estruturas subterrâneas, conhecidas popularmente por “buracos de bugre”; aldeias a céu aberto contendo fragmentos cerâmicos; e abrigos com pinturas e gravuras rupestres associadas à tradição Planalto.

Até o momento, acredita-se que tais estruturas possuíam função habitacional, e seriam utilizadas durante o inverno como forma de se abrigar do frio rigoroso do planalto. Entre os elementos que ajudam a caracterizar tais estruturas como habitações, podemos citar a ocorrência de vestígios que denotam a execução de atividades cotidianas no interior das estruturas. Além desta, a proximidade entre essas estruturas e as fontes de água também podem indicar sua função habitacional (REIS, 2007).

A base da dieta desta população construtora de estruturas subterrâneas estava associada a coleta, consumo e manejo da semente da araucária, tendo no pinhão, uma importante fonte calórica durante os períodos de inverno, o plantio em roças próximas a aldeia deveria contemplar alimentos como o feijão, mandioca, milho, etc. Destaca-se a caça como atividade importante, sobretudo para o complemento alimentar.

Igor Chmyz e Claudia Inês Parellada mapearam centenas de sítios arqueológicos da tradição Taquara-Itararé no planalto paranaense, principalmente nos vales dos

⁵ Segundo Parellada (2005), esses grupos iniciaram sua ocupação no estado há 4.000 anos atrás, contudo, os dados que apontam para período tão recuado encontram-se isolados, por isso não serão considerados neste texto.



grandes rios e na região metropolitana de Curitiba. Entre São José dos Pinhais e Guaratuba, mais precisamente na área de implantação da PCH Guaratuba, Parellada identificou 6 sítios associados à Tradição Taquara-Itararé e, de acordo com a autora, nesses sítios, situados junto à Serra do Mar em áreas íngremes, foram identificados materiais cerâmicos associados à microlascas, raspadores e talhadores (PARELLADA, 2005).

Assim como os grupos da tradição Taquara-Itararé (Jês), os grupos da tradição Tupiguarani, ceramistas e horticultores, ocuparam quase todo o território do atual estado do Paraná, principalmente os vales dos rios Paraná, Ivaí, Tibagi e Iguaçu. Esses, por sua vez, iniciaram essa ocupação há aproximadamente 1.800 anos A. P.

Com dados etno-arqueológicos obtidos no Paraná verificou-se que os grupos da tradição Tupiguarani viviam em aldeias relativamente estáveis e, ao contrário dos Jês, usavam diversificados tipos de vasilhas cerâmicas e manejavam centenas de espécies vegetais, as quais eram utilizadas para diversos fins. Ainda através desses dados, descobriu-se que a dieta alimentar desses grupos era baseada no cultivo de mandioca, milho, batata-doce e feijões; na pesca, caça e coleta de frutos, raízes e mel (PARELLADA, 2005).

3.1 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CADASTRADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Em pesquisa junto ao Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do Iphan, foram identificados 32 sítios arqueológicos registrados no município de Campo Largo. Sendo a maioria deles de classificação pré-colonial, correspondentes às Tradições Itararé, Umbu e Tupiguarani.

QUADRO 1: SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS PESQUISADOS NO CADASTRO NACIONAL DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Nº	Sítio arqueológico	Cod. SICG	Classificação
1	Casemiro Gogola I	PR4104204BAST00012	Pré-colonial
2	CERNE 1	PR4104204BAST00001	Sem classificação
3	Coquinho	PR4104204BAST00011	Pré-colonial



Nº	Sítio arqueológico	Cod. SICG	Classificação
4	Curitiba-Bateias 4	PR4104204BAST00013	Histórico
5	Curitiba-Bateias 5	PR4104204BAST00014	Pré-colonial
6	Curitiba-Bateias 6	PR4104204BAST00016	Histórico
7	Curitiba-Bateias 7	PR4104204BAST00015	Histórico
8	Engenho Velho	PR4104204BAST00017	Pré-colonial
9	Fazenda Timbutuva 1	PR4104204BAST00002	Sem classificação
10	Fazenda Timbutuva 10	PR4104204BAST00032	Pré-colonial
11	Fazenda Timbutuva 11	PR4104204BAST00033	Pré-colonial
12	Fazenda Timbutuva 2	PR4104204BAST00004	Sem classificação
13	Fazenda Timbutuva 4	PR4104204BAST00005	Sem classificação
14	Fazenda Timbutuva 5	PR4104204BAST00006	Sem classificação
15	Fazenda Timbutuva 6	PR4104204BAST00007	Sem classificação
16	Fazenda Timbutuva 7	PR4104204BAST00008	Sem classificação
17	Fazenda Timbutuva 8	PR4104204BAST00003	Sem classificação
18	Fazenda Timbutuva 9	PR4104204BAST00037	Pré-colonial
19	Ferraria 1	PR4104204BAST00034	Pré-colonial
20	Ferraria 2	PR4104204BAST00035	Pré-colonial
21	Ferraria 3	PR4104204BAST00036	Pré-colonial
22	Luis Sejanoski I	PR4104204BAST00022	Pré-colonial
23	Timbutuva 3	PR4104204BAST00009	Sem classificação
24	Torre 17	PR4104204BAST00023	Pré-colonial
25	Torre 38	PR4104204BAST00026	Pré-colonial
26	Torre 45	PR4104204BAST00027	Pré-colonial
27	Torre 5	PR4104204BAST00021	Pré-colonial
28	Torre 56	PR4104204BAST00028	Pré-colonial



Nº	Sítio arqueológico	Cod. SICG	Classificação
29	Torre 73	PR4104204BAST00029	Pré-colonial
30	Torre 75	PR4104204BAST00030	Pré-colonial
31	Torre 83	PR4104204BAST00031	Pré-colonial
32	Xaxim	PR4104204BAST00010	Histórico

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025.

Dos sítios arqueológicos elencados no quadro acima, os Fazendas Timbutuvas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram mapeados na área da pesquisa arqueológica. Conforme nos explicou Parellada (2005 apud SANTOS 2016), os sítios associados a Tradição Itararé apresentavam-se muito impactado devido ao desmatamento e o uso intensivo do arado, que fez com que, os vestígios arqueológicos aflorassem.

O Fazenda Timbutuva 1 está na All do empreendimento, possui área aproximada de 120 m², sendo constituído tanto de vestígios líticos quanto de fragmentos cerâmicos. Segundo Parellada (2005) trata-se de uma aldeia semi-permanente de populações ceramistas e horticultoras de Tradição Itararé (PARELLADA 2005; SANTOS 2016).

Fazenda Timbutuva 2 encontra-se situado na meia encosta, em área de plantação de eucalipto, medindo aproximadamente 100 m x 180 m. O solo do local apresentou coloração marrom avermelhada clara com textura areno-argiloso e dentre os vestígios arqueológicos estão os líticos e fragmentos cerâmicos (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 3 e 4 estão localizados em topo de morro e caracterizados por Parellada (2005) como aldeia semi-permanente pertencente a Tradição Itararé. Entre os objetos encontrados destacam-se os vestígios líticos confeccionados em quartzo, quartzito e gnaiss (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

Já o Fazenda Timbutuva 5 e 6 relacionam-se a Tradição Tupiguarani, estas ocupações estão situadas em topo de morro, sendo que, em ambas foram encontrados vestígios lítico e cerâmico. Este último está representado por fragmentos de cerâmicas sem decoração e com decoração como escovada, corrugada, engobo vermelho e branco.



O Fazenda Timbutuva 5 foi classificado por Parellada (2005) como aldeia de possível contato com colonizadores europeus, uma vez que, foram encontradas algumas peças cerâmicas com asas, lábio entalhado e bases planas. Já o Fazenda Timbutuva 6 foi caracterizado como uma aldeia guarani semi-permamente (PARELLADA, 2005; SANTOS, 2016).

O Fazenda Timbutuva 7 está implantado a uma área com leve inclinação, parcialmente cortado por antiga estrada da mina Timbutuva, junto a um local de exploração de quartzo. A ocupação foi mapeada como uma possível oficina lítica relacionada a Tradição Itararé (SANTOS, 2016). O único sítio histórico - o Timbutuva 8, está localizado numa área com leve inclinação, constituído por um conjunto de ruínas históricas da antiga mina Timbutuva. Junto às ruínas estão incluídas as áreas dos britadores, laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (SANTOS, 2016).

4 ASPECTOS HISTÓRICOS E TESTEMUNHOS MATERIAIS DA ANTIGA MINA DE OURO TIMBUTUVA

O presente projeto de pesquisa tem como um de seus objetivos, realizar estudos sobre um conjunto de edificações remanescentes da antiga mina de ouro Timbutuva, localizada na fazenda homônima, em área do município de Campo Largo, no Estado do Paraná, a qual esteve em operação entre as décadas de 1930 e 1940 do século XX.

De acordo com o conteúdo da Ficha Cadastro de Sítios Arqueológicos (CNSA/IPHAN), os remanescentes das antigas edificações da Mina Timbutuva são constituídos pelas estruturas onde funcionavam os britadores, área do laboratório, barracão, paiol de pólvora e duas entradas de galerias (Figuras 2 a 5).



FIGURA 2: ANTIGA ESTRUTURA DOS BRITADORES DA MINA TIMBUTUVA



FIGURA 3: ESTRUTURA DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA

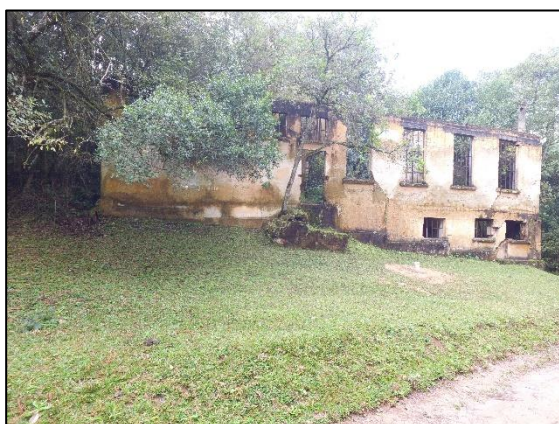


FIGURA 4: PRÉDIO ONDE FUNCIONAVA O LABORATÓRIO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA

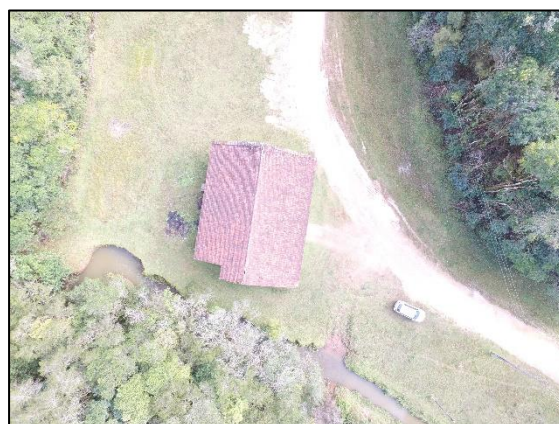


FIGURA 5: BARRACÃO DA ANTIGA MINA TIMBUTUVA



A pesquisa e a preservação do conjunto de elementos que constitui este sítio arqueológico histórico são de grande importância para a região, pois, são testemunhos materiais que comprovam os fatos do passado concernentes as atividades de mineração do ouro, as quais estão diretamente ligadas ao processo de ocupação humana mais efetivo da região, inclusive com a vinda de imigrantes de origem europeia e ao desenvolvimento econômico em torno da atividade mineradora, que se faz presente no Estado do Paraná em suas mais diversas formas, como a exploração de pedras preciosas, jazidas de carvão, ferro, argila para cerâmica, extração de areia, calcário, água mineral dentre outros, até os dias atuais.

Desde os primeiros tempos da colonização europeia do território brasileiro, a procura por metais preciosos realizada pelas expedições de entradas e bandeiras, constituiu as bases de exploração e desbravamento do território que viria a tornar-se colônia de Portugal.

A ocupação mais efetiva das terras do Estado do Paraná foi impulsionada pela notícia da descoberta de ouro em Paranaguá, litoral do Estado por Gabriel de Lara, o qual ao noticiar a situação das minas recém-descobertas informou ao governo português sobre a existência dos campos de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), a ocupação desses campos, que nesse momento era dominada por grupos indígenas, esteve ligada tanto a exploração das minas de ouro em Paranaguá, quanto à captura e escravização desses indígenas pelos bandeirantes.

Estima-se que a vila de Curitiba tenha sido erguida antes da década de 1650, mas sua fundação oficial ocorreu somente no dia 29 de março de 1693, sob a denominação de vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, cujos limites eram Sorocaba ao norte, Paranaguá ao leste, e ao sul e a oeste, os sertões 'vazios' (STANCZYK FILHO, 2005).

Curitiba era composta por pequenas comunidades isoladas, onde residiam mineradores que vieram em busca de ouro no século XVII. No século XVIII, frente à escassez de ouro na região e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, boa parte desses mineradores abandonaram Curitiba e, os que ficaram, fixaram residência



em sítios e fazendas onde passaram a se dedicar à pecuária e agricultura de subsistência (NADALIN, 2001).

No século XVIII o comércio de gado passou a ser a principal atividade econômica da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba. Segundo Stanczyk Filho (2005), com o estabelecimento de novos currais e a aquisição crescente de sesmarias o povoamento se expandiu e novos caminhos comerciais começaram a serem definidos, como o caminho entre Curitiba e o porto de São Francisco do Sul, dando origem ao povoado de São José dos Pinhais, que se ergueu no entorno da Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões, edificada em 1690 (RODERJAN, 1992).

Conforme Santos (2016), a história da região de Campo Largo, onde está inserido o empreendimento, está diretamente ligada a instalação de garimpeiros que vieram para esta região em busca de ouro no planalto acima da Serra do Mar e no vale do Rio Ribeira durante o século XVI, oriundos da capitania de São Vicente, sendo que este fato contribuiu diretamente para a fundação da Vila de Curitiba e a formação dos municípios que atualmente integram a região metropolitana.

Segundo Stanczyk Filho (2015), a doação da primeira sesmaria na região data do início do século XVIII, com a obtenção da sesmaria do Itaqui em 1706, por parte do português Antônio Luís, conhecido como “tigre”, localizada entre o Rio Verde, o Iguaçu e o Capão da Índia, em terras dos atuais municípios de Campo Largo e Balsa Nova.

Mesmo com o surgimento de novos povoados, durante o século XVIII poucos avanços econômicos são sentidos em Curitiba. Por estar situada à periferia dos grandes centros, a vila permanecia no abandono, esquecida pela capitania de São Paulo. Este cenário começou a ser revertido a partir dos primeiros anos do século XIX, com o advento das atividades tropeiras. Nesse período, Curitiba e outros povoados foram crescendo e se destacando em função da atividade tropeira, como foi o caso da freguesia de Santa Ana do Iapó e de Santo Antônio da Lapa, regiões estratégicas no transporte de gado entre Sorocaba e Viamão (STANCZYK FILHO, 2005). Ao longo do caminho dos tropeiros foram se formando fazendas de gado, pequenas vilas e povoados, as quais deram origem a muitas cidades como Castro e Ponta Grossa.



Em 1812, Curitiba passou a ser a sede da 5ª Comarca de São Paulo e, em 1842 foi elevada à categoria de cidade. Conforme Liccardo e Cava (2006), a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo em 1853, impulsionada pelo tropeirismo, o cultivo da erva-mate e a extração e corte de madeira. Mais tarde, o desenvolvimento do cultivo do café proporcionou um grande salto econômico, principalmente na região norte do estado, firmando-se como grande exportador na economia nacional, tendo como consequência direta da expansão cafeeira nas férteis terras roxas um aumento populacional considerável. Pela Lei Imperial nº 704 de 29 de agosto de 1854 Curitiba foi elevada à categoria de capital da recém-criada Província do Paraná, cuja instalação se deu em 19 de dezembro de 1854 (IBGE, 2012).

Foi também na primeira metade do século XIX que surgiram as primeiras colônias de imigrantes europeus no interior do Estado do Paraná. Os registros históricos informam sobre a existência de alemães no Rio Negro em 1829, franceses na colônia Tereza no Ivaí em 1847, e suíços, franceses e alemães em Guaraqueçaba no ano de 1852. A instalação de tais colônias foi motivada pelos interesses do Império de ocupar determinados 'vazios demográficos'.

Em Curitiba, contudo, a imigração se deu de outra forma. Nesse período, as colônias eram instaladas em locais determinados pelo império ou por empresas de colonização que 'induziam' a imigração para determinados territórios. O que ocorreu em Curitiba entre as décadas de 1830 e 1850 foi o que se conhece como imigração 'espontânea'. Nesse período, alemães de Rio Negro e da colônia Dona Francisca, instalada em Joinville, 'reimigraram' para os arredores de Curitiba. Dados do relatório de 1855 do diretor da colônia Dona Francisca demonstram que durante aquele ano mais de 280 imigrantes haviam abandonado a região de Joinville, buscando se instalar no planalto de Curitiba (BALHANA; NADALIN, 1974).

Devido a esse movimento, houve um surto populacional na região de Curitiba, desencadeando transformações nos setores produtivos e comerciais. Entre tais transformações podemos citar o emprego de novas técnicas agrícolas e a intensificação da produção, que agora visava atender um mercado incipiente.



Verificando o êxito alcançado pela colonização espontânea em Curitiba, o governo Provincial colocou em execução um plano colonizador que fundamentava-se no estabelecimento de colônias agrícolas nos arredores dos centros urbanos, ou seja, junto ao mercado consumidor. Nesse período, foram trazidos imigrantes alemães, franceses, suíços, poloneses, ucranianos e italianos que se instalaram nos núcleos urbanos e coloniais. Além destes, sírios, libaneses e japoneses, imigraram para Curitiba no início do século XX com expressivos contingentes. Os sírios e libaneses estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e aviamentos, com lojas situadas no centro do núcleo urbano.

Conforme apontam Balhana e Nadalin (1974), os imigrantes representaram um importante elemento no processo de crescimento econômico e urbanização pelo qual passou Curitiba, isto pode ser verificado ainda hoje, uma vez que constituem grande parte da elite empresarial da Região Metropolitana de Curitiba.

De acordo com Santos (2016), o município de Campo Largo se tornou Distrito Judiciário por meio da Lei Provincial nº 23, de 12 de março de 1841, sendo desmembrado de Curitiba em 02 de abril do ano de 1870, através da Lei Provincial nº 219. A Lei Provincial nº 685, datada de 6 de novembro de 1882, concedeu à Campo Largo o foro de cidade, sendo o município formado por um distrito até o ano de 1911. Em 1938, as terras do município eram formadas pelos distritos de Campo Largo, João Eugênio, São Luís do Purunã e Três Córregos, sendo o Distrito de Ferraria, anexado por meio de divisão territorial em vigência entre os anos de 1938 a 1943. No ano de 1943 foi anexado a Campo Largo o Distrito de São Silvestre, desmembrado de Cerro Azul. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual nº 4338, foram desmembrados os distritos de João Eugênio e de São Luís do Purunã, com objetivo de criar o município de Balsa Nova, permanecendo Campo Largo com os distritos de mesmo nome, de Ferraria, de Três Córregos, de São Silvestre e de Bateias, criado em 1951, configuração que é mantida até a atualidade.

Sendo as atividades de exploração do ouro e o movimento das tropas envolvendo o comércio de gado e muares, os principais elementos da ocupação mais efetiva da região



da pesquisa, voltamo-nos para o contexto de extração e processamento do ouro na Mina Timbutuva.

Segundo Santos (2016), no início da década de 1930, foram instaladas minas para exploração de jazidas de ouro em veios de quartzo nos distritos de Bateias e Ferrara. As empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar as minas de Ribeirão do Ouro e Timbutuva a partir do ano de 1932 com maquinário importado da Alemanha, conforme (Liccardo e Cava, 2006):

Apesar da extração ter sido feita, na maioria dos casos, em depósitos secundários, em Bateias e Ferrara (próximo a Curitiba), iniciou-se a primeira exploração superficial do ouro em filões de quartzo. As minerações nessas localidades mantêm resquícios dessa época, como cavas antigas e velhos depósitos de rejeito que tiveram, muito tempo depois, um reavivamento de sua produção, a exemplo das empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha que exploraram, a partir de 1932, as jazidas de Ferrara, Ribeirão do Ouro e Timbutuva, em veios de quartzo com piritas auríferas (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 32).

A partir da instalação e do funcionamento sistemático dessas minas, com emprego de maquinário de origem importada da Alemanha, ocorreu a instalação de imigrantes de origem europeia, os quais foram para esta região com objetivo de trabalhar nas minas. Conforme Zucon (2014), a região onde se localizam as minas de Ferrara e Timbutuva, foi povoada por imigrantes de origem polonesa e italiana, cujas influências podem ser percebidas no estilo arquitetônico das casas que ainda existem na região.

De acordo com Zucon (2014), a Mina Timbutuva era propriedade do Grupo Monteiro & Aranha e teve no auge de seu funcionamento no ano de 1942 um enorme complexo industrial, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando encerrou suas atividades.

Santos (2016) afirma que a atividade de mineração da jazida Timbutuva foi autorizada mediante a expedição dos Decretos 21.934, de 11 de outubro de 1932, 23.376, de 12 de setembro de 1933 e 23.782, de 23 de janeiro de 1934. Desta forma, a mina Timbutuva começou a ser implantada em 1934, encerrando suas atividades, no início da Segunda Guerra Mundial 1939-1945 (LICCARDO E CAVA, 2006, p. 39).



Após sua instalação, muitos trabalhadores foram atraídos para esta região, tanto da colônia quanto de outros lugares, fator que movimentou o comércio e a construção de residências na região.

Diante do rico histórico envolvendo a importância que as atividades de mineração representam para a História do Estado do Paraná, os testemunhos materiais remanescentes da Mina Timbutuva, agora Sítio Histórico Timbutuva 8 constituem documentos que atestam os fatos do passado, necessitando desta forma serem estudados e preservados.

Desta forma, objetivando ampliar o arcabouço de informações sobre a história da Mina Timbutuva, necessário se faz à continuidade da pesquisa bibliográfica, bem como, a pesquisa em arquivos e museus da região, com objetivo de coletar informações em documentos que possam contribuir para esta pesquisa.



5 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO

A execução do Monitoramento Arqueológico ocorreu durante a realização das seguintes atividades: escavação, movimentação de solo e terraplanagem. Tal monitoramento foi realizado pela arqueóloga de campo Lara Karoline Souza Martins Cunha, sob orientação do arqueólogo Valdir Luiz Schwengber.

Sendo assim, o objetivo geral do Monitoramento Arqueológico foi traçado para contribuir com a construção do conhecimento arqueológico e preservação ao patrimônio cultural da região metropolitana de Curitiba, por meio da execução de prospecções sistemáticas, pesquisas continuadas e do acompanhamento das atividades de instalação do empreendimento que resultem em impactos ao solo e subsolo.

Como forma de alcançar o objetivo proposto e de acordo com as exigências legais do IPHAN, a execução de monitoramento foi realizada ao longo das atividades da obra que implicaram em revolvimento de solo.

Conforme fora indicado no Projeto, que antecede a esse Relatório, a metodologia que foi aplicada para o desenvolvimento do monitoramento seguiu os pressupostos teóricos da arqueologia regional e dos assentamentos (CHANG, 1958; BINFORD, 1962; 1982; WINTERS, 1969; PARSONS, 1972; ZEDEÑO, 1997) e, por isso, a partir de observações a respeito das características físicas dos locais, associadas aos padrões de assentamento verificados para a região, foram definidas as áreas que requerem maior e menor atenção ao longo dos trabalhos.

Informa-se ainda que todas as atividades relacionadas ao Monitoramento Arqueológico foram descritas em fichas semanais (Apêndice B).

Dessa forma, considerando os pressupostos acima mencionados e adotando as propostas metodológicas de Bastos e Souza (2010) e Bicho (2012), na área de influência do empreendimento, o Monitoramento Arqueológico é descrito a seguir.



5.1 MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO DURANTE O TRIMESTRE

Durante o referido período, a arqueóloga de campo monitorou as atividades que envolveram interferências sobre as condições vigentes do solo nos locais de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul. Antes do início das atividades, foram realizados caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

Na sequência, apresenta-se a descrição das atividades monitoradas, organizadas conforme os meses em que ocorreram.

5.1.1 Monitoramento Arqueológico entre os dias 01 e 30 de abril de 2025

No decorrer do mês de abril de 2025, houve a execução das seguintes atividades: terraplanagem para nivelamento de estrada, escavação para retirada de aterro, escavação para instalação de tubulação de rede hídrica e esgoto. Antes do início das atividades, a equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

QUADRO 2: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação para movimentação de olera	657001 E/ 7183905 N	1
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656668 E/ 7184149 N	2
Movimentação de terra para plantar grama	656829 E/ 7183817 N	3
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	657018 E/ 7183875 N	4
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656660 E/ 7184119 N	5
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	656656 E/ 7184114 N	6
Escavação para plantar grama	6555538 E/ 7182707 N	7



ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Retirada de material para nivelamento de área destinada à calçada	656861 E/ 7183420 N	8
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	6568850 E/ 7183551 N	9
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	655189 E/ 7183294 N	11
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	654867 E/ 7183489 N	12
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	654869 E/ 7183498 N	13
Escavação para plantação de grama	654863 E/ 7183474 N	14
Escavação para plantação de grama	654888 E/ 7183462 N	15
Arqueóloga acompanhando escavação para o aterro.	656639 E/ 7182446 N	16
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	656639 E/ 7184120 N	18
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	656589 E/ 7184162 N	19
Escavação para retirada de terra destinado a aterro	656626 E/ 7184153 N	20

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025

Foi monitorada pela arqueóloga de campo a escavação realizada na área do empreendimento, além de movimentação de solo e terraplanagem (Figuras 6 a 24). Também foi feita a vistoria nas áreas de escavação e movimentação do solo antes da execução das atividades e não se identificaram vestígios arqueológicos em superfície.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA MOVIMENTAÇÃO DE OLERA.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 8: MOVIMENTAÇÃO DE TERRA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 9: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 10: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 11: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 12: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 13: RETIRADA DE MATERIAL PARA NIVELAMENTO DE ÁREA DESTINADA À CALÇADA.



FIGURA 14: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 15: ATIVIDADES PARALISADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 16: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 17: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 18: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 19: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 20: DESENHO DA RAMPA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 21: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO A ESCAVAÇÃO PARA ATERRO.



FIGURA 22: ESCAVAÇÃO DO MATERIAL PARA DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 23: RETIRADA DE MATERIAL DESTINADO A ATERRO.



FIGURA 24: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE MATERIAL DESTINADO A ATERRO

A localização das atividades, ocorridas durante este período, está evidenciada na Figura 25.

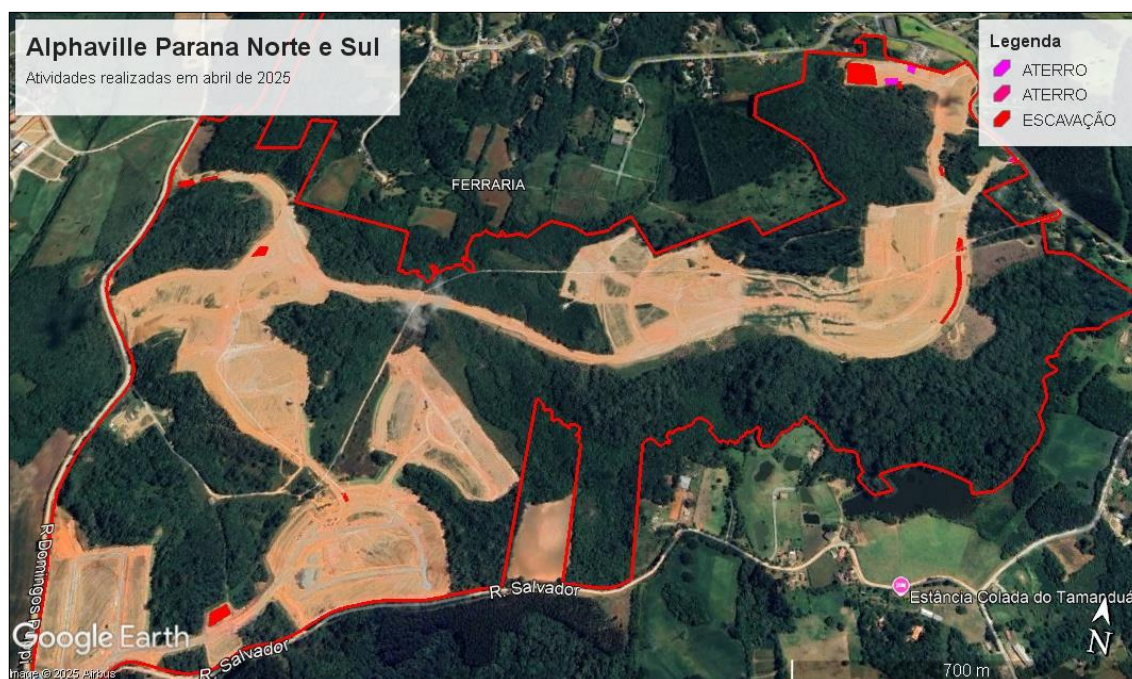


FIGURA 25: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 30 DE ABRIL DE 2025.

Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger quaisquer vestígios arqueológicos que possam se fazer presentes



no ambiente da obra. Nesse período, **não foi identificado nenhum vestígio arqueológico durante as escavações.**

5.1.2 Monitoramento Arqueológico entre os dias 1 e 31 de maio de 2025

Nesse período de monitoramento arqueológico, entre os dias 01 e 17 de maio de 2025, foram executadas escavações para retirada de aterro e perfurações de 22 pontos para instalação de estacas para a construção do muro que cercará o empreendimento. Antes do início das atividades, a equipe de campo realizou caminhamentos sistemáticos prévios, por meio de prospecção superficial na ADA e AID do empreendimento.

A partir do dia 18 de maio as atividades de revolvimento de solo foram paralisadas e, portanto, a equipe de arqueologia foi desmobilizada por tempo indeterminado.

QUADRO 3: DADOS DE LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MONITORADAS.

ATIVIDADE	COORDENADAS UTM 22J	FIGURAS
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656595 E/ 7184132 N	1
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656612 E/ 7184114 N	2
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656584 E/ 7184136 N	3
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656616 E/ 7184152 N	4
Arqueóloga acompanhando escavação para retirada de terra destinada a aterro	655538 E/ 7183252 N	5
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656607 E/ 7184165 N	6
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656611 E/ 7184143 N	7
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656645 E/ 7184133 N	8
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656664 E/ 7184137 N	9
Escavação para retirada de terra destinada a aterro	656629 E/ 7184174 N	10
Perfuração para instalação de estaca para construção do muro	654951 E/ 7182865 N	11

FONTE: ESPAÇO ARQUEOLOGIA, 2025



Foi monitorada pela arqueóloga de campo a escavação realizada na área do empreendimento, além de movimentação de solo e terraplanagem (Figuras 26 a 36). Também foi feita a vistoria nas áreas de escavação e movimentação do solo antes da execução das atividades e não se identificaram vestígios arqueológicos em superfície.



FIGURA 26: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 27: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 28: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 29: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 30: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 31: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 32: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 33: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 34: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 35: ESCAVAÇÃO PARA RETIRADA DE TERRA DESTINADA A ATERRO.



FIGURA 36: PERFURAÇÃO PARA INSTALAÇÃO DE ESTACA

A localização das atividades, ocorridas durante este período, está evidenciada na Figura 37.



FIGURA 37: LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OCORRIDAS ENTRE OS DIAS 01 E 17 DE MAIO DE 2025.

Por último, destaca-se que todas as atividades referentes à implantação do empreendimento foram integralmente acompanhadas, conforme previsto em projeto, de modo a proteger quaisquer vestígios arqueológicos que possam se fazer presentes no ambiente da obra. **Nesse período, não foi identificado nenhum vestígio arqueológico durante as escavações.**



5.1.3 Monitoramento Arqueológico entre os dias 1 e 30 de junho de 2025

As atividades permaneceram paralisadas durante todo o mês de junho de 2025, sem previsão de retorno.

Não foram identificados vestígios arqueológicos no período, visto que não foram desenvolvidas atividades de revolvimento de solo.

5.2 AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO JUNTO AOS COLABORADORES

Seguindo o que prevê o projeto aprovado, no decorrer do período foram realizadas atividades de orientação e esclarecimento junto os colaboradores das empresas responsáveis pela execução das obras. Para tal, além da orientação informal constante, que é característica do acompanhamento arqueológico, foram realizados momentos específicos de conversas em grupo, que contou com a utilização de material didático-informativo como suporte e facilitador da comunicação.

Portanto, nesse período, foi realizada 1 (uma) atividade no dia 17 de abril, com 85 (oitenta e cinco) colaboradores que fazem parte da equipe da empresa Arena, conforme consta na lista de presença exposta no Apêndice C. Na ocasião, o arqueólogo de campo abordou a questão da importância da arqueologia, o que se pode fazer para melhorá-la, a cultura da região, a importância dessas tradições, tipologia dos vestígios e sítios arqueológicos encontrados na região do empreendimento, assim como uma seção de dúvidas para que os colaboradores fizessem questionamentos sobre a área e reforçando a informação para os colaboradores que já haviam participado da última reunião e esclarecendo para os que não haviam participado anteriormente, almejando alcançar a colaboração dos funcionários na preservação e conservação dos bens arqueológicos (Figuras 38 a 40).

Cabe observar ainda que, nos registros fotográficos a seguir, algumas precauções foram tomadas com relação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ou Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, especialmente a respeito da imagem dos participantes. Para as



imagens nas quais não foi possível anonimizar os participantes, utilizou-se o recurso de edição digital para cobrir os rostos aparentes.



FIGURA 38: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 39: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 40: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.

Também nesse período, foi realizada 1 (uma) atividade no dia 15 de maio, com 50 (cinquenta) colaboradores que fazem parte da equipe da empresa Arena (Apêndice C). Na ocasião, a arqueóloga de campo abordou a questão da importância da arqueologia, o que se pode fazer para melhorá-la, a cultura da região, a importância dessas tradições, tipologia dos vestígios e sítios arqueológicos encontrados na região do empreendimento, contou sobre a história da mineração na fazenda em que se localiza o empreendimento, assim como uma seção de dúvidas para que os colaboradores fizessem questionamentos sobre a área e reforçando a informação para os colaboradores que já haviam participado da última reunião e esclarecendo para os que não haviam participado anteriormente,



almejando alcançar a colaboração dos funcionários na preservação e conservação dos bens arqueológicos (Figuras 41 a 43).



FIGURA 41: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 42: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.



FIGURA 43: ATIVIDADE EDUCATIVA COM OS COLABORADORES DA EMPRESA ARENA.

Cumprir dizer ainda que, esses diálogos, realizados de maneira informal, visa a interação entre o arqueólogo e os colaboradores, no sentido de permitir a identificação e proteção do Patrimônio Arqueológico, eventualmente presente no ambiente da obra. A intenção das conversas é produzir um momento reflexivo com os colaboradores, considerando que sua sensibilização é parte importante para a valorização e preservação desse patrimônio.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este nono Relatório Trimestral de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Norte e Sul apresentou as atividades realizadas no período compreendido entre 1 de abril e 30 de junho de 2025.

Durante o trimestre foi realizado o monitoramento das obras que envolveu movimentação de solo, foram realizadas as seguintes atividades: escavação e movimentação de aterro; terraplanagem para nivelamento de vias, escavação para instalação de estruturas da rede hídrica e esgoto. Tais atividades ocorreram em locais entre médio e alto potencial arqueológico, de acordo com os padrões de assentamento e características ambientais regionais.

No mais, destaca-se ainda que as atividades de esclarecimento, instrução e divulgação realizadas pela arqueóloga de campo, ocorreram nos meses de abril e maio deste ano com 85 (oitenta e cinco) e 50 (cinquenta) colaboradores da empresa Arena, respectivamente. Durante as atividades a arqueóloga entregou folders para os novos colaboradores de campo e abordou a questão do processo de monitoramento arqueológico na obra, bem como medidas a serem adotadas em caso de encontro de materiais arqueológicos durante as atividades de escavação.

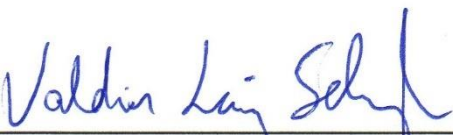
Destaca-se que durante a execução do monitoramento arqueológico, foram adotados os procedimentos de caminhamentos sistemáticos, através de prospecções superficiais nos locais e no entorno, antes e depois das atividades referentes à implementação do empreendimento. As quais foram vistoriadas e acompanhadas mediante o preenchimento de fichas de campo semanais e registro em banco de dados fotográficos, conforme previsto em projeto, de modo a se proteger adequadamente o Patrimônio Arqueológico. Como resultado, informa-se, também, que **não foram identificados sítios arqueológicos inéditos na área do empreendimento.**

Por último, cabe reforçar que as atividades pertinentes ao monitoramento arqueológico, que envolvem revolvimento de solo, foram paralisadas por tempo



indeterminado por parte do empreendedor. Ficando, assim, a equipe de arqueologia à disposição aguardando o retorno das atividades.

Tem-se prevista uma última etapa de monitoramento, onde serão realizadas as escavações para instalação das estacas de fechamento em uma pequena área do empreendimento, que se encontram pendentes. Não há, até o momento de fechamento do presente relatório, uma data definida para o retorno das atividades.



Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



REFERÊNCIAS

- BALHANA, A. P.; NADALIN, S. O. A imigração e o processo de urbanização em Curitiba. **Anais do VII Simpósio Nacional da ANPUH**. Belo Horizonte, 1974, p. 527-536.
- BASTOS, R. L.; SOUZA, M. C. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: Superintendência do IPHAN em São Paulo, 2010.
- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-histórica**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. **American antiquity**, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BINFORD, L. R. The archaeology of place. **Journal of anthropological archaeology**, v. 1, n. 1, p. 5-31, 1982.
- BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=203>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- BRASIL. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Gabinete da Presidência. **Portaria nº 007, de 01 de dezembro de 1988**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_007_de_1_de_dezembro_de_1988.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Gabinete da Presidência. **Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2022**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_230_de_17_de_dezembro_de_2002.pdf. Acesso em: 26 de mai. 2022.
- CHANG, K. C. Study of neolithic social groupings: example from de New World. **American Anthropology**, n. 60, p. 298-334, 1958.
- CHMYZ, I. **Relatório das pesquisas arqueológicas realizadas na área da Usina Hidrelétrica de Salto Santiago (1979-1980)**. Curitiba: ELETROSUL. Relatório de pesquisa, 1981.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: SPI, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de vegetação brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LICCARDO, A.; CAVA, L. T. **Minas do Paraná**. Curitiba: MINEROPAR, 2006.
- NADALIN, S. O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Curitiba: Seed, 2001.
- OLIVEIRA, J. A. de. **História da arqueologia paranaense: um balanço da produção arqueológica no Paraná no período de 1876-2001**. Maringá: UEM. Dissertação de mestrado, 2002.



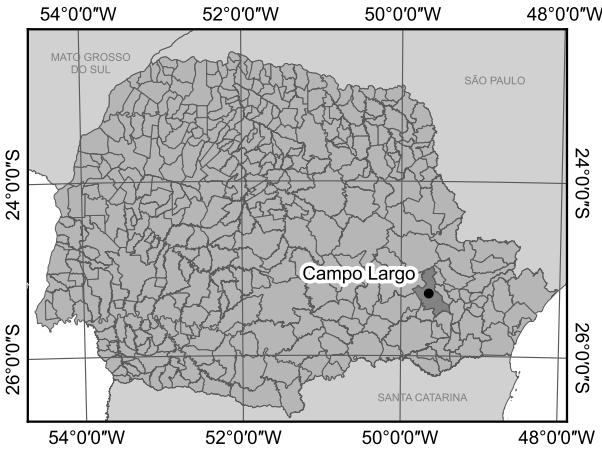
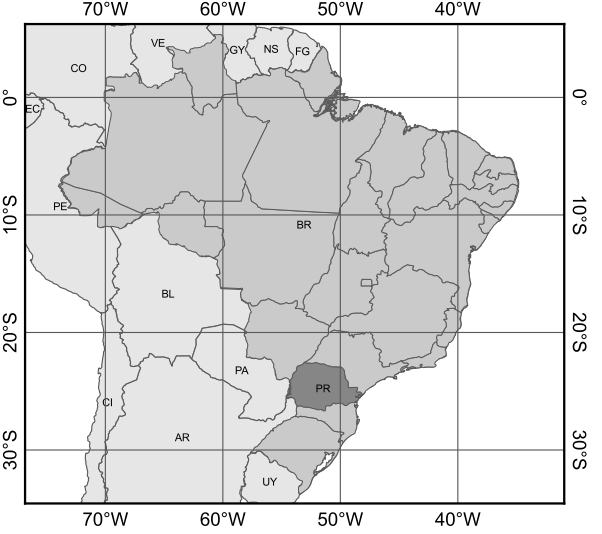
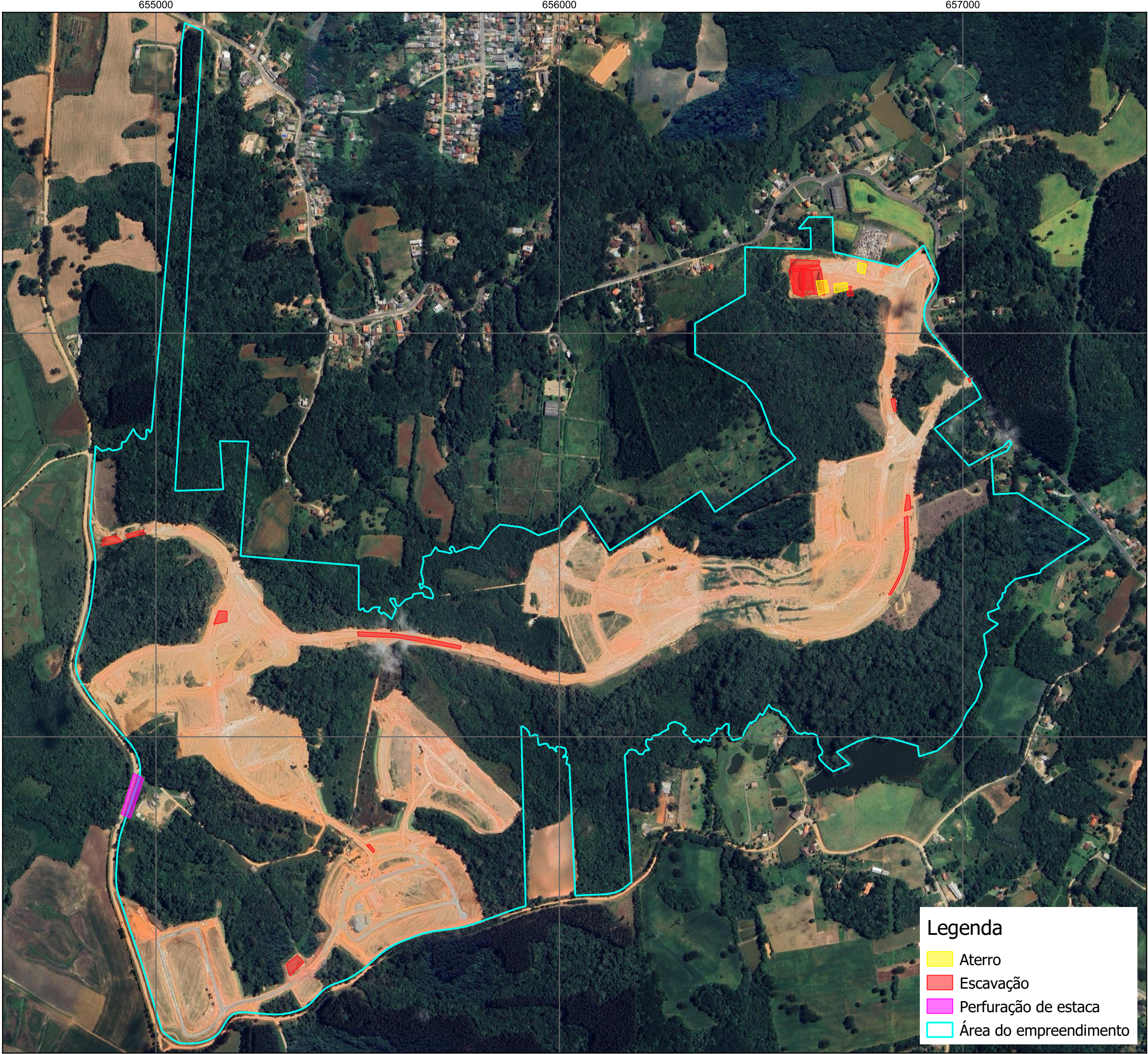
- PARELLADA, C. I. **Estudo arqueológico no alto vale do Rio Ribeira: área do gasoduto Bolívia-Brasil, trecho X, Paraná.** 2005. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PARSONS, J. R. Archaeological settlement patterns. **Annual review of anthropology**, v. 1, p. 127-151, 1972.
- REIS, M. J. **A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no planalto catarinense.** Erechim: Habilis, 2007.
- RODERJAN, R. V. **Os curitibanos e a formação de comunidades campeiras no Brasil Meridional (Séculos XVI-XIX).** Curitiba: IHGEP, 1992.
- SANTOS, M. E. **Relatório final do levantamento arqueológico interventivo na área do empreendimento Alphaville Paraná.** Curitiba, 2016.
- SCHEIBE, L. F. A geologia de Santa Catarina: sinopse prévia. **Geosul**, v. 1, n. 1, p. 7-38, 1986.
- SCHWENGBER, V. L. Software sobre os Sambaquis do Sul de Santa Catarina: a hipermídia na educação patrimonial In: **III Encontro SAB/Sul.** Porto Alegre - RS, 2002.
- SONEGO, R. C. **Descrição da estrutura de uma Floresta Ombrófila Mista.** UNISINOS: São Leopoldo. Dissertação de Mestrado. 2007.
- STANCZYK FILHO, M. **As (des) venturas dos capitães: estratégias do fazer-se elite num sertão de fronteira aberta (Curitiba, séculos XVII-XVIII).** Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História: lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. 2015.
- STANCZYK FILHO, M. **À luz do cabedal: acumular e transmitir bens nos sertões de Curitiba (1695-1805).** Curitiba: UFPR. Dissertação de mestrado, 2005
- WINTERS, H. D. **The Riverton Culture.** Illinois: The Illinois Archaeological Survey, 1969.
- ZEDEÑO, M. N. Landscapes, land use, and history of territory formation: an example from the Puebloan southwest. **Journal of archaeological method and theory**, v. 4, n. 1, p. 67-103, 1997.
- ZUCON, O. **Arquitetura dos Sentidos: uma viagem pela antiga estrada do Mato Grosso.** Curitiba: memória.doc informação e documentação, 2014.



APÊNDICES



APÊNDICE A – MATERIAL CARTOGRÁFICO



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Escala 1: 9.000

Origem da quilômetragem UTM: Equador e Meridiano 51°W Gr, acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km



Hemisfério Sul
Fuso 22S
Datum SIRGAS 2000

PLANTA DE CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Essa planta faz parte do 10º Relatório Trimestral de Acompanhamento Arqueológico na área do Loteamento Alphaville Paraná, município de Campo Largo/PR

Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Elaborado por: Raul Viana Novasco

Tubarão, julho de 2025



APÊNDICE B – FICHAS SEMANAIS DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 001

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		Data: 01 a 06 de abril de 2025
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 01 e 04 de abril de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação e movimentação de material para aterro – UTM 22J 657001 E/ 7183905 N; • Escavação e movimentação de material para aterro – UTM 22J 657001 E/ 7183906 N; • Escavação e movimentação de material para aterro. – UTM 22J 656664 E/ 7184148 N; • Escavação e movimentação de material para aterro – UTM 22J 656641 E/ 7184154 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro – UTM 22J 656646 E/ 7184148 N; • Escavação e movimentação de material para aterro – UTM 22J 656677 E/ 7184137 N; • Escavação e movimentação de material para aterro em aterro no desenho da rua – UTM 22J 657028 E/ 7183877 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (☒) Média (☐) Baixa (☐)		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim (☐) Não (☒)		Observações:



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE OLERA.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE OLERA.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO DE CORTE PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 4: ESCAVAÇÃO DE CORTE PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO DE CORTE PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 6: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO DE MATERIAL PARA ATERRO.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO DE CORTE PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO DE CORTE PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 002

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 07 a 13 de abril de 2025
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 07 e 11 de abril de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656660 E/ 7184119 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656642 E/ 7184097 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656655 E/ 7184114 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro – UTM 22J 656656 E/ 7184116 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655538 E/ 7182707 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 655427 E/ 7182793 N; • Escavação para nivelamento e desenho da rua – UTM 22J 656862 E/ 7183428 N; • Escavação para nivelamento e desenho da rua – UTM 22J 656867 E/ 7183425 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656655 E/ 7184124 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656852 E/ 7183552 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 4: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO EM ATERRO.



FIGURA 5: ATIVIDADE PARADA DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 6: ATIVIDADE PARADA DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO E DESENHO DA RUA.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO E DESENHO DA RUA.



FIGURA 9: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 10: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 003

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENHIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 14 a 20 de abril de 2025
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 14 e 18 de abril de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 656867 E/ 7183571 N; • Atividades paradas devido à chuva – UTM 22J 656853 E/ 7183547 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 655189 E/ 7183294 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 655189 E/ 7183293 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 655493 E/ 7183254 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 654890 E/ 7183472 N; • Educação patrimonial. – UTM 22J 654964 E/ 7182814 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro. – UTM 22J 654856 E/ 7183480 N; No dia 18 não houve atividades na área da obra devido ao feriado nacional da Sexta-feira Santa. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:



FIGURA 1: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 2: ATIVIDADES PARADAS DEVIDO À CHUVA.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 4: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 7: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.



FIGURA 8: ARQUEOLOGA
ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA
UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 004

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO
EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE
CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 31, DE 16 DE MAIO DE 2024 – PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 21 a 27 de abril de 2025
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 21 e 25 de abril de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 654869 E/ 7183498 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 654865 E/ 7183500 N; • Escavação de rampa para colocar grama. – UTM 22J 654865 E/ 7183475 N; • Escavação para nivelamento da rua. – UTM 22J 654892 E/ 7183485 N; • Escavação de rampa para colocar grama – UTM 22J 654879 E/ 7183466 N; • Escavação de rampa para colocar grama – UTM 22J 654883 E/ 7183464 N; • Escavação de rampa para plantar grama. – UTM 22J 656814 E/ 7183937 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro. – UTM 22J 655346 E/ 7182446 N; No dia 21 de abril não foram desenvolvidas atividades na área da obra devido ao feriado nacional de Tiradentes. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO DE AREA PARA COLOCAR GRAMA.



FIGURA 4: ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO DE AREA PARA RUA.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO DE RAMPA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO DE RAMPA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO DE RAMPA PARA PLANTAR GRAMA.



FIGURA 8: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO DE CALÇADA.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 005

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025- PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		Data: 28 a 30 de abril de 2025
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 28 e 30 de abril de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 656628 E/ 7184144 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 656617 E/ 7184146 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 656603 E/ 7184159 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro. – UTM 22J 656623 E/ 7184155 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 656627 E/ 7184152 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 656625 E/ 7184156 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Planalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 4: ARQUEÓLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO DE CALÇADA.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 006

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025- PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		Data: 01 a 11 de maio de 2025
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 02 e 09 de maio de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656590 E/ 7184139 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656715 E/ 7184127 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro. – UTM 22J 656612 E/ 7184114 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656604 E/ 7184131 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656584 E/ 7184136 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656714 E/ 7184137 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656595 E/ 7184128 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656615 E/ 7184150 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro – UTM 22J 655538 E/ 7183252 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656609 E/ 7184172 N; • Escavação para retirada de material a ser utilizado em aterro – UTM 22J 656607 E/ 7184165 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro – UTM 22J 656616 E/ 7184157 N; A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		



Dados Geofísicos	
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba	
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)	
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos	
SÍTIO ARQUEOLÓGICO	
Sítio mapeado? Sim () Não (X)	Observações:



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 4 ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 7: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 9: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO A RETIRADA DE MATERIAL PARA FAZER O DESENHO DA RUA PRINCIPAL.



FIGURA 10: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 11: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DESSE MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 12: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO A RETIRADA DE MATERIAL PARA FAZER O DESENHO DA RUA PRINCIPAL.



FICHA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO Nº 007

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL NORTE E SUL, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO, ESTADO DO PARANÁ.

PORTARIA IPHAN Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025- PROCESSO Nº 1508.000926/2016-22.

PESQUISADOR		
Arqueólogo coordenador: Valdir Luiz Schwengber		Data: 12 a 18 de maio de 2025
Arqueólogos de campo: Lara Karoline Souza Martins Cunha		
LOCALIZAÇÃO		
Município: Campo Largo		Local da área:
UF: PR	Contato: xxx	COORD. UTM:
Empreendedor/Proprietário: Timbutuva Empreendimento Imobiliários LTDA		
METODOLOGIA		
Caminhamentos sistemáticos antes, durante e após as atividades de escavação com remoção de solo. Monitoramento integral.		
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
Entre os dias 12 e 17 de maio de 2025, foram realizadas as seguintes atividades: • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656630 E/ 7184165 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656611 E/ 7184142 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656644 E/ 7184132 N; • Arqueóloga acompanhando escavação para utilização em aterro – UTM 22J 656653 E/ 7184138 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656664 E/ 7184137 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656622 E/ 7184154 N; • Atividade para orientação e conscientização dos colaboradores da empresa Arena. – UTM 22J 654997 E/ 7182828 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656626 E/ 7184155 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656629 E/ 7184174 N; • Escavação para utilização do material em aterro – UTM 22J 656636 E/ 7184162 N; • Arqueóloga verificando o sedimento da perfuração – UTM 22J 654952 E/ 7182862 N; • Perfuração para construção do muro 22 pontos perfurados de 3 a 3,20 de profundidade a 25cm de largura – UTM 22J 654951 E/ 7182865 N; As atividades foram paralisadas a partir do dia 18 de maio por solicitação do empreendedor. A partir da metodologia de campo aplicada, não foram identificados sítios arqueológicos na área de influência do empreendimento.		
PADRÕES AMBIENTAIS OBSERVADOS		
A vegetação é caracterizada por um mosaico composto por malhas de eucalipto, fragmentos de Floresta com Araucária e áreas de pastagem. O relevo é suave-ondulado, com vales escavados por dissecação fluvial, topos alongados e encostas com declividade pouco acentuada.		
Prob. Ocorrência de sítio: Alta (X) Média () Baixa ()		
Dados Geofísicos		
Geologia: Gnaisses e rochas metamórficas do Complexo Atuba		
Geomorfologia: Primeiro Planalto Paranaense (Plantalto de Curitiba)		
Pedologia: Argissolos e Neossolos Litólicos		
SÍTIO ARQUEOLÓGICO		
Sítio mapeado? Sim () Não (X)		Observações:



FIGURA 1: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO



FIGURA 2: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO.



FIGURA 3: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO



FIGURA 4: ARQUEOLOGA ACOMPANHANDO ESCAVAÇÃO PARA NIVELAMENTO DE CALÇADA.



FIGURA 5: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO



FIGURA 6: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO



FIGURA 7: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.



FIGURA 8: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO



FIGURA 9: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO

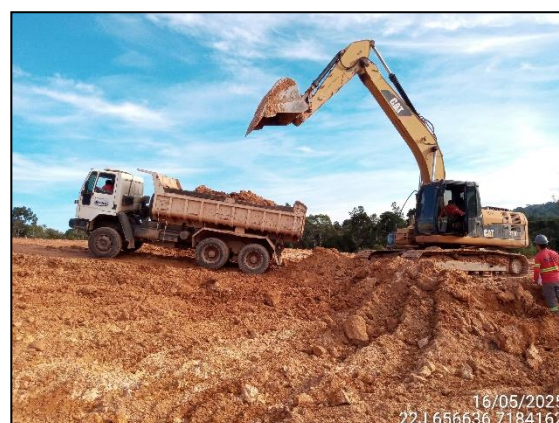


FIGURA 10: ESCAVAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL EM ATERRO



FIGURA 11: ARQUEOLOGA VERIFICANDO SEDIMENTO EXTRAÍDO DA PERFURAÇÃO.



FIGURA 12: PERFURAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO MURO 22 PONTOS PERFURADOS DE 3 A 3,20 DE PROFUNDIDADE A 25CM DE LARGURA.



APÊNDICE C – LISTAS DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS



APÊNDICE D – MATERIAL DIDÁTICO-INFORMATIVO DISTRIBUÍDO AOS COLABORADORES

- O que é Arqueologia? -

A arqueologia é a ciência que estuda os grupos humanos que viveram no passado, muito distante ou não, através dos vestígios materiais que esses povos produziram.

É a partir desses registros que o Arqueólogo, profissional que realiza pesquisas arqueológicas, busca informações sobre os aspectos culturais, sociais e políticos desses grupos, bem como sobre a sua relação com o meio ambiente no qual estavam inseridos. Os objetos que são encontrados com mais frequência nos sítios arqueológicos do Brasil são: fragmentos de cerâmica, ferramentas líticas, instrumentos de caça e pesca, restos alimentares, sepultamentos, vestígios de habitações, petroglifos e inscrições rupestres.

Para obter mais informações sobre a arqueologia do Brasil, acesse o nosso site:

<http://www.espacoarqueologia.com.br>

- Sugestões de leitura -

Arqueologia
(Pedro Paulo Funari)

Arqueologia brasileira
(André Prous)

Pré-história do Brasil
(Pedro Paulo Funari e Francisco Noelli)

Introdução à arqueologia histórica
(Charles E. Orser Jr.)

Os primeiros habitantes do Brasil
(Norberto Luiz Guarinello)

Pré-história da Terra Brasilis
(Maria Cristina Tenório)



Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura
Rua Germano Siebert, 645 - Centro
Tubarão, Santa Catarina
CEP - 88701640
www.espacoarqueologia.com.br

ARQUEOLOGIA



ETAPAS DA PESQUISA

- Processo de Licenciamento Arqueológico -

A legislação vigente para o licenciamento arqueológico acompanhou o processo de implementação da legislação ambiental que vigora atualmente no país. Para que empreendimentos possam ser implantados de forma especial, na área de infraestrutura, políticas de preservação do patrimônio cultural e de qualidade do meio ambiente devem ser implementadas. Assim sendo, é necessário que sejam realizados estudos de impacto e mecanismos de preservação ambiental, previstos no Licenciamento Ambiental, instituído através da Lei 6.938/81 e pela Resolução CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997, no qual está previsto também o estudo de impacto arqueológico, cuja metodologia é normatizada pelas Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN nº 007/1988 e nº 230/2002. O processo de licenciamento arqueológico é realizado considerando as seguintes etapas: Diagnóstico, Prospecção, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial, este que está presente em todas as etapas do processo.

As pesquisas arqueológicas devem ser realizadas por um arqueólogo habilitado, com uma equipe técnica qualificada, a partir da autorização do IPHAN, publicada em Diário Oficial da União.

- Etapa de Diagnóstico Arqueológico -

Consiste na avaliação do potencial arqueológico da área de influência direta e indireta dos empreendimentos impactantes, através do levantamento dos dados secundários provenientes de pesquisas arqueológicas regionais (histórico das pesquisas, registro de sítios, sínteses regionais etc.), do contexto etno-histórico e de dados primários coletados em campo (informação oral e verificações superficiais e subsuperficiais do local).



- Etapa de Prospecção Arqueológica -

Para a etapa de Prospecção, que consiste na intensificação das pesquisas realizadas na etapa anterior, é necessário que o arqueólogo apresente uma metodologia condizente às especificidades da área em estudo. Durante essa etapa, os arqueólogos vão até o local no qual será implantado o empreendimento e realizam levantamentos interventivos em busca de vestígios arqueológicos que, por ventura, estejam dispostos na superfície e/ou subsuperfície (escavação de poços-teste, sondagens, perfis etc.). Os resultados da investigação são sistematizados em um relatório de pesquisa, em que o arqueólogo recomenda o resgate arqueológico, as medidas de preservação ou a emissão de pareceres para as licenças ambientais requeridas. Este relatório deve ser entregue ao IPHAN para apreciação e avaliação.

- Etapa de Resgate Arqueológico -

Esta etapa consiste no processo de escavação dos sítios arqueológicos identificados nas etapas de diagnóstico, prospecção ou monitoramento, bem como na análise laboratorial dos materiais e das informações obtidas durante a escavação. Nas escavações, são recolhidos artefatos, amostras de sedimento e materiais para datação. Além disso, todas as etapas da escavação são documentadas (descritas, desenhadas e fotografadas) a fim de evitar que informações sobre a estrutura arqueológica sejam perdidas. Em laboratório, os artefatos são higienizados e catalogados e, em seguida, passam pelo processo de análise, através do qual se busca identificar como se deu a sua produção e qual a sua funcionalidade. Os desenhos, as fotografias e os outros documentos produzidos em campo também passam por processos de análise e deles são extraídas informações que, adicionadas aos resultados das demais análises (artefatuais, datações etc.), fornecem subsídios ao arqueólogo, para que ele possa estimar como se deu a ocupação e quanto tempo ela durou naquele espaço.



- Monitoramento Arqueológico -

Este é realizado durante o andamento das obras de implantação de empreendimentos em áreas nas quais foram identificados sítios arqueológicos ou em outros espaços onde ocorre risco à integridade do patrimônio arqueológico. É muito frequente a identificação de sítios arqueológicos durante o monitoramento. Devido às limitações que diferentes ambientes impõem à precisão das metodologias disponíveis, para a identificação de evidências de interesse arqueológico, o acompanhamento das obras torna-se imprescindível a fim de evitar que importantes testemunhos do patrimônio arqueológico não sejam perdidos. O arqueólogo de campo produzirá fichas de campo diariamente, estas que serão a base de informação para a elaboração dos relatórios de monitoramento mensais ou trimestrais, de acordo com as exigências do IPHAN.

- Atividades de Educação Patrimonial -

A Educação Patrimonial é considerada parte inerente do estudo arqueológico. Ocorrem nas diferentes etapas da pesquisa arqueológica, no intuito de promover uma crescente apropriação das culturas do passado e gerar condições adequadas para um modelo de pesquisa que proporcione interação entre a comunidade e o patrimônio cultural arqueológico. Esta etapa deve acontecer no decorrer de todo o licenciamento dos empreendimentos, através de atividades educativas junto da comunidade e de todo o pessoal envolvido nas obras. No decorrer do Monitoramento e dos trabalhos de Resgate Arqueológico, têm-se condições mais apropriadas para implementação de um Programa de Educação Patrimonial, o que consiste na produção de novos conhecimentos e na socialização dos mesmos junto às comunidades, além das diferentes instituições, como escolas, universidades, centros comunitários, entre outros, a fim de promover a difusão do conhecimento.





ANEXO



ANEXO A – PORTARIA AUTORIZATIVA DE PESQUISA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO

CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 33, DE 24 DE ABRIL DE 2025

A DIRETOR SUBSTITUTO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E INTERSETORIAIS DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria de Pessoal IPHAN n.º 190, de 10/04/2025, e de acordo com o disposto no Decreto n.º 11.178, de 18/08/2022, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

II - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

IV - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

V - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VI - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

VIII- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

PAULO VICTOR MARACAIPIES DA SILVA

ANEXO I

01- Processo nº 01514.000002/2023-76
Projeto: Pesquisas Arqueológicas Obra Referencial - Piedade do Paraopeba (Brumadinho/MG): Rua compartilhada em frente à Igreja Matriz
Arqueólogo Coordenador: Anderson Barbosa Alves Pereira
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Área de Abrangência: Município de Brumadinho, no Estado de Minas Gerais
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

02-Processo nº 01450.011519/2009-24
Projeto: Prospecção, resgate arqueológico, monitoramento arqueológico e Educação Patrimonial no Trecho Missão Velha - Porto do Pecém (MVP) da Ferrovia Transnordestina
Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra
Apoio Institucional: Museu de Paleontologia de Santana do Cariri - Universidade Regional do Cariri (URCA)
Área de Abrangência: Municípios de Missão Velha, Aurora, Lavras da Mangabeira, Cedro, Icó, Igatu, Acopiara, Piquet Carneiro, Senador Pompeu, Quixeramobim, Quixadá, Itapiúna, Capistrano, Baturité, Araçoiaba, Redenção, Barreira, Acarape, Guaiúba, Palmácia, Maranguape, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, no Estado do Ceará
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses

03-Processo nº 01508.001166/2017-51
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação do empreendimento Estância Lago Azul
Arqueólogo Coordenador: Raul Viana Novasco
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Luiziana, no Estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

04-Processo nº 01508. 000962/2016-22
Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial Norte e Sul
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Campo Largo, no Estado do Paraná
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

ANEXO II

01-Processo nº 01502.000762/2025-84
Projeto: Levantamento na Área do Antigo Cemitério do Campo da Pólvora
Arqueóloga Coordenadora: Jeanne Almeida Dias
Apoio Institucional: Laboratório de Documentação e Arqueologia - LADA da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Área de Abrangência: Município de Salvador, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 01 (um) mês

ANEXO III

01-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Klabin S.A
Empreendimento: Obras de implantação e ampliação do Contorno Rodoviário de Arapoti
Processo nº 01508.000917/2023-61
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico nas Obras de implantação e ampliação do Contorno Rodoviário de Arapoti
Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber
Arqueólogo Coordenador de Campo: Jedson Francisco Cerezer
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-história (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Área de Abrangência: Município de Arapoti, no Estado do Paraná
Prazo de Validade: 03 (três) meses

02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Maria Luiza Construções e Empreendimentos Imobiliários Ltda
Empreendimento: Loteamentos Vale da Floresta I, Vale da Floresta II e Vale da Floresta
Processo nº 01506.000164/2024-94
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Empreendimento nos Loteamentos Vale da Floresta I, Vale da Floresta II e Vale da Floresta
Arqueóloga Coordenadora: Lilia Benevides Guedes
Arqueólogo Coordenador de Campo: Jouran de Deus Ferreira
Apoio Institucional: Museu Municipal Elizabeth Aytai - Prefeitura de Monte Mor
Área de Abrangência: Município de Brotas, no Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 06 (seis) meses

03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Complexo Portuário do Maranhão S.A.
Empreendimento: Complexo Portuário do Maranhão S.A
Processo nº 01494.000075/2024-24
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Complexo Portuário do Maranhão S.A - trecho terrestre
Arqueólogos Coordenadores: Lilia Benevides Guedes e Adilson Pereira Nascimento Júnior
Arqueólogo Coordenador de Campo: Ricardo Luis Figueiredo Santos
Apoio Institucional: Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT) - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)
Área de Abrangência: Município de São Luís, no Estado do Maranhão
Prazo de Validade: 03 (três) meses

04-Enquadramento IN: Nível II
Empreendedor: Companhia de Gás De São Paulo - COMGÁS
Empreendimento: Hub Esportivo Ibirapuera
Processo nº 01506.000439/2024-90
Projeto: Acompanhamento Arqueológico das obras de Implantação do Empreendimento Hub Esportivo Ibirapuera
Arqueóloga Coordenadora: Lilia Benevides Guedes
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Vanessa Cosma da Silva Mello Iguatemy
Área de Abrangência: Município de São Paulo, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 03 (três) meses

05-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: Humaitá Solar Empreendimentos e Participações Ltda
Empreendimento: Linha de Transmissão - LT 230 kV Subestação - SE Humaitá - Subestação - SE Juazeiro III
Processo nº 01502.000268/2023-58
Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão - LT 230 kV Subestação - SE Humaitá - Subestação - SE Juazeiro III
Arqueólogo Coordenador: Janderson Rubens Tameirão
Arqueólogo Coordenador de Campo: Janderson Rubens Tameirão
Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - CAAPA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Área de Abrangência: Município de Juazeiro, estado da Bahia
Prazo de Validade: 12 (doze) meses

06-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Ventos de Santa Bibiana Energias Renováveis S.A.
Empreendimento: Complexo Eólico Sento Sé II
Processo nº 01502.001521/2022-18
Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação do empreendimento Acessos ao Complexo Eólico Sento Sé II
Arqueóloga Coordenadora: Beatriz Costa Paiva Boschetti
Arqueólogo Coordenador de Campo: Francisco de Assis Soares de Matos
Apoio Institucional: Museu do Alto Sertão da Bahia - MASB - Prefeitura Municipal de Caetité
Área de Abrangência: Municípios de Ourorândia, Sento Sé e Umburanas, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 14 (quatorze) meses

07-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Instituto Municipal De Planejamento Urbano - IMPLURB
Empreendimento: Parque Encontro das Águas Rosa Almeida
Processo nº 01490.900083/2017-83
Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico (PGPA) do Parque Encontro das Águas Rosa Almeida
Arqueóloga Coordenadora: Margaret Cerqueira de Souza
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Margaret Cerqueira de Souza
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza - Secretaria de Estado de Cultura (SEC) - Governo do Estado do Amazonas
Área de Abrangência: Município de Manaus, no Estado do Amazonas
Prazo de Validade: 16 (dezesseis) meses

ANEXO IV

01-Enquadramento IN: Nível IV
Empreendedor: EDP Energias do Brasil
Empreendimento: LT 500 KV Ribeiro Gonçalves - Colinas C3 Simples; LT 230 KV Ribeiro Gonçalves - Balsas C2 Simples (LOTE 13)
Processo nº 01450.004067/2024-63
Projeto: Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na LT 500 KV Ribeiro Gonçalves - Colinas C3 Simples; LT 230 KV Ribeiro Gonçalves - Balsas C2 Simples (LOTE 13) - MA, TO e PI
Arqueólogo Coordenador: Renato Kipnis
Arqueóloga Coordenadora de Campo: Mariane Pereira Ferreira
Apoio Institucional: Museu Dom Avelar Brandão Vilela - Fundação Cultural Cristo Rei; Centro de Pesquisa em Arqueologia e História "Timbira" - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMA SUL); e Núcleo Tocantinense de Arqueologia - NUTA - Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)
Área de Abrangência: Municípios de Ribeiro Gonçalves, no Estado do Piauí; Balsas, Carolina, Loreto, Riachão, Sambaíba, no Estado do Maranhão e Barra do Ouro, Colinas do Tocantins, Goiatins, Palmeirante, no Estado de Tocantins
Prazo de Validade: 03 (três) meses

02-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: JK Serviços e Assessoria Ltda
Empreendimento: JK Serviços e Assessoria Ltda - 890693/1991
Processo nº 01409.000399/2023-01
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área diretamente afetada pelo empreendimento denominado JK Serviços e Assessoria Ltda - 890693/1991
Arqueóloga Coordenadora: Rúbia de Almeida Silva
Arqueólogo Coordenador de Campo: Marcellus d'Almeida de Almeida
Apoio Institucional: Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Orssich (IPAE)
Área de Abrangência: Município de Cariacica, no Estado do Espírito Santo
Prazo de Validade: 03 (três) meses

03-Enquadramento IN: Nível III
Empreendedor: Portal di Livenza Empreendimento Imobiliario SPE Ltda
Empreendimento: Loteamento Residencial Portal di Livenza
Processo nº 01506.001491/2023-82
Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área Loteamento Residencial Portal di Livenza
Arqueóloga Coordenadora: Gabriela Ferreira de Soares
Arqueólogo Coordenador de Campo: Pedro Victor Sartori Cassioti

